

JORNAL DE LAGOS

Semanário de Informação e Propaganda Regionalista
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 8

Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

DIRECTOR

Jacques d'Oliveira Neves

ADMINISTRADOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

Francisco da Conceição Paula

Composto e Impresso na

TIPOGRAFIA LACOBRIENSE—Rua Candido dos Reis, 8 e 10—Lagos

A Organização Corporativa da AGRICULTURA

Agricultura, que na vida económica da Nação representa uma das mais importantes fontes de actividade e de recursos, tem-se mantido até hoje, por um lamentável indiferentismo pela sua evolução social e económica, à margem da disciplina associativa, não obstante ter os seus organismos corporativos, Grémios e Casas de Lavoura, legalmente constituídos, mas cuja finalidade, na sua grande maioria, muita gente mostra desconhecer. Todos os agricultores, grandes ou pequenos proprietários rurais, pagam as suas quotas, porque a isso são obrigados, aos respectivos organismos corporativos, que são os seus legais representantes para todos os efeitos, mas ninguém se preocupa com conhecer até que ponto a organização corporativa da sua classe pode ser útil aos seus interesses. Dahi provem as contínuas queixas de exploração pelo comércio intermediário, ao qual ao presente desnecessariamente, a quasi totalidade dos agricultores entrega os seus produtos.

Vimos há dias num jornal diário uma crónica agro-pecuária na qual um distinto médico veterinário e escritor faz muito judiciosas considerações e mostra a sua discordância pela forma imprevidente e lesiva dos próprios interesses, como o agricultor algarvio se entrega nas mãos e à consciência do comércio intermediário para a venda dos seus produtos, aceitando com a maior resignação as condições e os preços que ao intermediário convem oferecer.

Como meio de reagir contra uma situação que se apresenta anómala e desfavorável para o agricultor, alvitra a constituição de uma liga de agricultores destinada a operar a preparação e colocação dos produtos nos mercados internos e externos, ou a exercer o próprio produtor essas funções.

Sem pretendermos contestar o que de verdade e justo se encerra nas considerações que respeitam à rotina da entrega pelo produtor dos seus produtos e em especial do figo, em condições desvantajosas ao comércio intermediário, diremos que este comércio exerce as suas funções conforme as circunstancias lho permitem não sendo para estranhar que procure elevar o seu lucro, embora nem sempre licito; mas segundo a nossa modesta opinião, nem a liga seria viável para os pequenos e médios proprietários, por não poderem dispôr de capital necessário ao inicio das suas operações, nem ela se torna necessária e que tão pouco estas classes de produtores, já pela sua falta de técnica já pela carencia de recursos indispensáveis para despesas de armazenagem e operações de selecção, preparação, acondicionamento, embalagens e propaganda, bases essenciaes para a aceitação dos produtos em especial figos nos mercados, não se acha habilitado a ser o próprio a comerciar directamente.

E dizemos que não há necessidade de organização de ligas de produtores para uma mais equitativa transacção dos produtos da agricultura algarvia com os mercados, porque o Decreto-Lei n.º 29.243 que regulamenta a Organização Corporativa da Lavoura e trata da Constituição dos Grémios e Casas de Lavoura, é bastante explicito no seu artigo 15.º bases 6.ª e 7.ª quanto às atribuições e fins destas instituições que diz o seguinte: Artigo 15.º—«Compete aos Grémios da Lavoura independentemente das atribuições que o regimento das corporações lhe conferir:

Base 6.ª—«Auxiliar os agremiados na colocação e venda dos seus produtos ou promover a venda dos mesmos, por incumbencia dos produtores e em execução das regras estabelecidas para defesa da economia nacional, podendo aproveitar para isso as Bolsas de Mercadoria; adquirir para os seus associados e facilitar-lhes a aquisição de matérias e artefactos necessários à sua exploração agrícola ou pecuária;

(Continua na 4.ª página)

Algarbiorum Monumenta Historica

Terramoto de 1 de Novembro de 1755

(Continuação do n.º anterior)

A Armaçam de Pera, que continha cinquenta, e cinco moradas de cazas, nam caindo alguma cõ o terramoto. Ihe tragou o mar mais da ametade com a sua Fortaleza, e a Igreja de Santo António, sem della deixar vestigios; levando no refluxo secenta e sete pessoas.

O Lugar da Lagoa, que era o mais populoso deste Reino, e continha, sete centas e trinta moradas, ficou quasi todo por terra com mortandade de vinte, e sete pessoas. Caíu lhe a Igreja Matriz com a sua grande Torre Padeceo grave dano o Recolhimento de Sam Joze, as Hermidas de Sam Joam, N. Senhora do Pé da Cruz, e Sam Sebastiam. O convento, e Igreja dos Religiozoz calçados de N. Senhora do Carmo, que se havia acabado de reedificar com grande despeza, ficou inteiramente arruinado, com morte do Padre Fr. Manoel do Nascimento, que havia sido Capelam das Religiozas de Lagos. Desfez-se a Fortaleza de Cravoeiro, e desapareceo hum poço neste Sitio.

No Lugar de Estombar, meia legoa ao Poente da Lagoa, se arruinou a Igreja, e quinze moradas de cazas. O Convento do Pachel de Religiozoz observantes, que era edificio antigo, teve muito dano; e o mesmo as cazas da Mexilhoeirinha, aonde os Hyates, que estavam carregando quasi varados, e com as amarrações em terra, romperam todos os cabos, e foram dar á costa pelas margens do rio; estando por elle dentro perto de huma legoa.

Meia legoa ao Poente de Estombar na banda d'alem do sobredito rio tem o seo assento Villa Nova de Portimam; que se compunha de Sete centas, quarenta, seis moradas de cazas, das quais ficaram com total ruina cento secenta, e oito; e quazi todas as mais raxadas, e fendidas. Fez-se mais, que tudo, sensível a perda da sua magnifica Matriz, em cuja reedificação, se trabalhava com grande zelo; a ruina da Igreja do Collegio da Comp.ª que he o mais formozo edificio deste Reino; e o estrago do Convento dos Capuchos, quasi inteiramente se havia renovado. Tragou o mar a Hermid de Nossa Senhora dos Remedios, sem lhe deixar mais, que o Altar, e todas as outras ficaram com alguma ruina. Morreram seis pessoas na Igreja do Collegio, e levou o mar

(Continua na 4.ª página)

SONETO

Como um cristão de ferverosa crença
Adoro a Virgem Santa Mãe de Cristo,
Adoro alguém, mas esse alguém nem pensa
Se sobre a terra existo ou não existo.

Se ela o soubesse, julgaria ofensa.
Mas nunca o saberá. Sofro. Resisio.
Embora cumpra a mais cruel sentença
Sabendo que este amor não passa disto...

Nunca na vida conheci o medo.
Nunca na vida me senti covarde.
Mas quedo-me perante este segredo.

Que me proibe de fazer alarde:
É que eu nasci demasiado cedo
E ela nasceu demasiado tarde.

JOSÉ MAIA LEITE

1.º Prémio do «SONETO» dos Jogos
Florais Aclistas de 1938

A F. N. A. T. e as férias dos trabalhadores, suas mulheres e seus filhos

O presidente da Comissão Administrativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sr. eng. Higinio de Queiroz, anunciou, numa entrevista que concedeu ao «Diário da Manhã», dois factos que se verificarão dentro de pouco tempo: o alargamento das «colónias balneares infantis», no próximo ano, a 2.000 filhos de trabalhadores rurais filiados nas Casas do Povo; e a breve transformação do «Lugar ao sol» da mata da Caparica numa autêntica «cidade de férias», que se denominará, significativamente, «Cidade da Alegria»—e onde haverá piscinas, campos de jogos, «rings» de patinagem e, a-par dos grandes pavilhões, pequenas casas, de duas e três divisões, que se poderão designar por «pavilhões familiares».

Agora um resumido balanço da actividade da F. N. A. T. no verão que findou: 1.147 crianças beneficiaram das «colónias balneares infantis»; 522 trabalhadores e pessoas de suas famílias beneficiaram do «Lugar ao sol» da mata da Caparica; e ali se serviram a colonos e visitantes 25.270 refeições.

Uma visita agradável

Ninguém deve deixar de ir ver, em Lisboa, o Jardim Zoológico, que tem sido aliás visitadíssimo.

Pode dizer-se que raro é o forasteiro que vai à Exposição, e que não vá ao Jardim. Está uma maravilha.

O Jardim dos Pequenininos é o melhor da Europa. O Roseiral é a mais perfeita realização portuguesa no género; a patinagem anexa ao grande palco transformado; o novo restaurante; o Palácio das Feras; a Aldeia dos Macacos, toda azulejada de fresco; os lindíssimos aviários; o palacete do chimpanzé, com o seu aquecimento central; as novas instalações dos antílopes; a girafa e o hipópótamo, chegados há pouco ao Jardim; o Solar dos Leões, a Ilha dos Ursos e a mansão do elefante (com os animais em liberdade aparente), constituem outros tantos atractivos que deixam o visitante maravilhado.

Junte-se a isto tudo o esplendor tradicional das Laranjeiras, cujos jardins estão a ser transformados de maneira a tornar este vasto domínio no mais belo parque de Lisboa e num dos mais belos da Europa—eis o bastante para lembrar aos forasteiros uma visita, que se torna quasi indesculpável não fazer.

«Nada de novo na Russia» Um livro moderno e de leitura palpitante para a época que passa.

Descreve o que actualmente se passa na Russia.

Acaba de chegar à

Papelaria Paula

Ontem e hoje

EXÉRCITO BRITÂNICO

Os anais do exército britânico estão esmaltados de feitos brilhantes. Contudo, é curioso constatar que a Grã-Bretanha nunca teve exército, propriamente dito; nunca mobilizou o seu potencial humano para fins militares. Mantêve-se, sempre, com tropas mercenárias, ignorando o que fôsse a «nação armada».

O decorrer da sua vida nunca exigiu um grande esforço militar, e, provavelmente, a maior guerra que teve de sustentar, sósinha, foi a da África do Sul, em que o total das baixas foi inferior ao das mortes provocadas pelos acidentes de viação, em todo o Reino Unido, durante o ano passado.

Um decidido espírito de independência e a determinação de preservar a liberdade individual militar, poderosamente, contra a aceitação, pelos cidadãos, do dever de se alistarem nas fileiras do exército, pelo menos em tempo de paz.

Como uma grande e rica nação que é poude proporcionar aos seus sentimentos essa satisfação, tanto mais que é uma ilha, sem vizinhos incómodos e ameaça permanente.

Para as suas conquistas, como para a sua própria segurança, ela recorreu, principalmente, ao seu poderio naval. Mas, com o incremento da sua importância e valimento no mundo foi envolvida, de quando em quando, em operações militares terrestres, no continente europeu e em outras partes do mundo.

Durante muito tempo, porém, as suas alianças diplomáticas e a sua enorme riqueza permitiram-lhe utilizar tropas dos seus aliados para os objectivos de guerra.

Assim, os exércitos do famoso Duque de Malborough eram poliglotos, representando o contingente britânico uma pequena proporção dos seus efectivos.

Igualmente, durante a luta de vida ou de morte, contra Napoleão, a Inglaterra não careceu de mobilizar os seus homens. O Duque de Wellington combateu, em Waterloo, com um exército de 67 mil homens, dos quais uns escassos 24 mil eram ingleses. A história dos últimos 100 anos

trouxo, porém, grandes transformações. Durante este período, a Inglaterra consolidou o seu Império imenso e teve consequentemente, de encarar a necessidade de o defender em caso de ataque de outra potência. Além de quê, pela circunstância de ser uma grande nação, assumiu responsabilidades morais que a forçaram a lançar-se na guerra, em 1914 em auxilio da Bélgica invadida, e agora, em Setembro de 1939, por causa da Polónia.

Estas responsabilidades têm de ser supridas, infelizmente, com a ajuda de aviões, navios de guerra e tanques.

Mesmo assim, era tal a relutância dos ingleses em alinharem com os povos francamente militaristas, que só no ano passado foi estabelecido o serviço militar obrigatório.

Só então, quando os tons vivamente impressionantes do panorama internacional feriram os espiritos mais arraigados aos velhos princípios, o povo inglês teve o sentido das suas responsabilidades e a consciência da sua fraqueza.

Coincidindo com o serviço militar obrigatório, o exército britânico sofreu uma transformação radical. Antes—excepção feita do período da outra guerra—o exército consistia num pequeno corpo de voluntários, profissionais que haviam escolhido a carreira das armas, a ela se dedicando por toda a vida. Em comparação com os exércitos das grandes potências continentais, aparecia-nos bem insignificante e mesquinho.

Tudo, porem, mudou. A Inglaterra viu-se forçada a acompanhar as nações mais militarizadas, procurando adiantar-se a elas em material e armamento. E, com a vontade forte que a caracteriza, organizou, o seu novo exército.

M. da Costa

Leia o jornal VIDA MUNDIAL se quer estar ao facto dos acontecimentos mais importantes da guerra actual.

Curiosidades

Frigoríficos para frutas

Estão a ser construídos em Lisboa os armazens frigoríficos para conservação de frutas e bacalhau seco.

É mais uma importante realização do Estado Novo.

O plano de construção deve-se ao Sr. engenheiro Iglesias de Oliveira e ao arquitecto sr. João Simões.

Cada coluna de sustentação aguenta com 300 toneladas. E elas são 150.

O magestoso edificio, construído em alvenaria e betão armado, com todas as suas instalações em pleno funcionamento, representará o péso formidável de 45 milhões de quilogramas!

Está prevista a capacidade 3000 toneladas de bacalhau e 8.000 metros cúbicos de frutas.

* * *

Os automoveis que se fabricam no mundo durante 1 ano

Foram os Estados-Unidos que continuam a ser, em 1938, os maiores produtores de automoveis do mundo, com 2.490.000. Em seguida vem a Grã-Bretanha com 445.000 automoveis. Na Alemanha fabricaram-se 342.000 carros. Depois vem a França com 223.000 carros. a Russia com 215.000, cuja maior parte são camions; o Canadá com 116.000 e a Itália com 69.000 carros.

* * *

Novos dispositivos de salvamento

Um jornal londrino noticia que os navios mercantes ingleses são agora providos de jangadas de lançamento automático e de bóias eléctricas. Um modelo destas bóias emite automaticamente, durante 2 dias, o sinal de S. O. S. de pedido de socorro.

Outro dispositivo de salvamento é uma lâmpada eléctrica que os marinheiros prendem á camisola e que lança um fecho tão forte que pode ser avistado a mais de 3 quilómetros

* * *

Uma agulha de grafonola para 1.000 discos

Na ultima Feira de Leipzig foi lançada no mercado uma agulha de grafonola cujo bico é aguçado por ela própria sem interrupção. Com esta agulha podem tocar-se para cima de 1.000 discos.

* * *

Mais perigoso que 1 bomba

De Londres vem esta noticia pitoresca: quando 300 pessoas se encontravam num abrigo contra bombas, durante um alarme de ataque aéreo, num condado do sul, appareceu súbitamente um policia que gritava: «Alguem sabe onde está a senhora Fulana? Alvorço geral. Trator-se-ia dum perigoso membro da 5.ª columna ou duma espia? O policia continuou: «E' para lhe dizer que, com a pressa de se refugiar, deixou acceso o ferro electrico na cozinha e os bombeiros já la estão em casa!»

Ateneu Comercial de Lisboa

“Ocidente”

Fundação—Sua actividade

Em 10 de Junho de 1880, ano de tricentenário de Camões, foi fundado o Ateneu Comercial de Lisboa «uma das mais importantes instituições que os empregados de Lisboa possuem».

Norteador, desde logo, no forte sentido de dar ao empregado do comércio proveitosa instrução profissional, não descurou, todavia, a educação física dos seus associados como também o desporto de competição.

Neste ramo de actividade muito se fez e a boa preparação atlética aliada à melhor disciplina propelleram os seus gymnastas e desportistas aos mais altos postos dentre os seus competidores.

No campo da educação profissional pode afirmar-se que o Ateneu disfruta um lugar proeminente. Com effeito, a sua Escola Commercial, oficializada pelo Governo da Nação, em 1933, atesta uma obra que sempre se tem imposto no Ensino Técnico Profissional dos empregados do comércio.

* * *

Neste número inicia o Ateneu Commercial de Lisboa a sua colaboração provida dos «Jogos Florais Acelistas», uma das grandes realizações deste Ateneu, que desde há três anos se vêm efectuando com crescente êxito e aplauso.

Circunscritos nos três primei-

Saiu o n.º 30, correspondente a Outubro, desta interessante revista mensal com o seguinte sumário:

«A Expulsão dos Jesuitas no Tempo de Pombal—Capítulos II, III, IV e V do Livro I da «Historia da Expulsão da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal»—«Réflexions sur le Musée regional et le Folklore portugais»—«Realejo»—«Aquário»—«Nau Catrineta»—«Letres de Suède»—XI e XII—«Documentos para a Historia»—«Vida e Obras de Gil Vicente»—«Helena»—«Romance»—«Jardins e Palácio dos Marqueses de Fronteira»—«Sonho de uma Noite de Verão»—Os «Achirimas»—«Na sé do Porto, ao vir da Noite...»

Crónicas

«Sob a Invocação de Clio»—«Notas de Arte»—«De Musica»—«Nos Dominios da Etnografia e do Folklore»

Bibliografia

Notas de E. N., da do E. S. e Oc.

Notas e Comentários

J. Romains et «Les Hommes de Bonne Volonte»

Ilustrações

Aspectos do Museu regional—1.ª Batalha das armas portuguesas na Restauração—Pormenor da Batalha do Ameixial—Uma Trágide—Um «Achirima»

Redacção: Rua Salitre 155—Lisboa.

ros anos aos agremiados nos Ateneus Comerciais do País, resolveu, porém, a sua actual Direcção—este ano—dar a todos os profissionais do comércio a possibilidade de concorrer aos seus «Jogos Florais» para que surja, de facto, o seu real valor intelectual.

Imagens da guerra



Tropas Canadianas de guarda aos Reis de Inglaterra no Palácio de Buckingham.

Folhetim N.º 2 «Jornal de Lagos» 26-X-40

Folhetins Históricos do Algarve

Por ALBERTO IRIA

I—S. GONÇALO DE LAGOS

(Uma biografia manuscrita inédita do século XVII em cópia do século XVIII)

Por D. Fr. Aleixo de Menezes

Baptismo recebera, em que perseverou todos os dias de sua vida, vivendo sempre com o recato, que para tão subida determinação se requeria, e vendo, que sobre este inextimavel Thezouro da Castidade, e pureza chovem continuamente milhares de Ladrões, e salteadores, que ao menos descuido deixão huma alma pobre e despojada da mais rica peça, que se pode dezejar com damno mais irreporavel, que a mesma morte. Andava o Santo Mancebo muy sobre avizo de todas as conversações, e amizades que se lhe offercião, saindo se dellas, e dando lhe de mão pelo melhor modo que podia; entendendo quam difficultoza empreza tornava, para quem vive no mundo, reciozo de sy próprio, como prudente determinou recolherse em alguma Religião,

aonde não tendo ocaziões de males, vivesse seguro das quedas. Determinado em tão santos propozitos começou a exercitar de novo em obras mais subidas de virtudes, e dandose a jejuns, orações, e disciplinas pedia com muita instancia a Deos guiasse seus intentos, e abrisse caminho a seus dezejões, aonde, e com(o) elle fosse mais servido. Não forão em vão suas orações porque o Senhor que suavem.º dispõem todas as couzas ordenou que nesta conjunção alguns amigos, e parentes seus determinassem vir a certo negocio a Lisboa, pareceolhe ao Santo Mancebo que ali se lhe abria boa ocazião para seus dezejões, e assim se resolveo em se vir com elles, para que ali como tinha noticia, que havia muitos Mosteiros, e muy Religiozos, escolhesse antre elles o que achasse mais conforme a seus intentos, e lhe parecesse mais acomodado a perfeição que desejava. Chegado à Cidade, evendo as cazas dos Religiozos della, encomendando a Deos sua pertençaõ, poslhe o Spirito Santo no coração, que na Religião Sagrada do Gloriozo Padre Santo Agostinho poderia aproveitar muito na vertude, e debaixo do amparo, e protecção da Socratissima Virgem Nossa Senhora, a quem o Mosteiro da Ordem naquella Cidade he dedicado, Levaria avante seus intentos, e perfeioaria com o seu favor, e ajuda a obra que tanto desejava começar, e assy obedecendo conforme ao conselho do Spirito Santo, as vozes de Deos, que interiormente lhe falava, se foi ao Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, e sendo recebido dos

Religiozos delle, que em suas praticas penetrarão seus intentos, tomou o habito naquelle Religiozo Convento, e logo começou a dar mostras de qual havia de ser ao diante, porque acabando de pôr obra seus bons dezejões, em breve cresceo tanto sua vertude, que em poucos dias foi notado, e conhecido por toda a Provincia, e foi estimado de todos, como seu exemplo, e Santidade merecia; passarãose alguns annos de sua primeira idade na Religião até ser Sacerdote, nos quais assy se exercitou em servir a Deos em exercicios de humildade, e penitencia, que em ambas as virtudes sahio eminente, feito Sacerdote, a crescentou a nova obrigação novos exercicios lembrado de ver, que aquem mayores couzas se dam, mais estreitas contas se pedem, por onde depois do Sacerdocio, se dava mais continuamente a oração, e contemplação apurando sempre cada ves mais sua alma para celebrar tão altos mysterios; e assim os celebrava com tanta devoção Spirito, e affecto, que mais parecia no tempo do Sacrificio estar entre Anjos no ceo, que viver como homem mortal na terra:

(Continua)

PALMARES

O chapéu indiscutível

Por ser o melhor Chapéu Nacional e o unico que se pode comparar com o chapéu estrangeiro das melhores marcas, deve ser o preferido por todas as pessoas distintas, que queiram usar

UM BOM CHAPEU

PALMARES é um chapéu de categoria;
Grita a moda.

PALMARES impõe-se pelos seus modelos e variadissimas côres

PALMARES - UM NOME - UMA MARCA - UMA GARANTIA

Compre um **PALMARES** no vendedor exclusivo em Lagos

PAULO DE MORAES

Gabardines «Continental»

As melhores, impermeáveis, côres garantidas, acabamentos esmerados, fôrros das melhores qualidades, uma marca que não necessita de reclame.

Vendas a prestações, preços fóra de toda a concorrência.

Exclusivo de **PAULO DE MORAES**

TABU

A melhor marca de camisas, compre na Chapelaria da Moda, que tem sempre um grande sortido de camisaria, bonets, gravataria e muitos outros artigos para homem.

Prédio rustico

De rendimento e com casa para habitação, compra-se.

Prefere-se com parte de regadio e próximo da cidade.

Dirigir propostas a J. T. para esta redacção.

Vende-se

Madeira de nove nogueiras grandes, mostra e vende José Martins Pontes Júnior Paderne—Algarve.

O Café da Merceria FREIRE está sendo o preferido, por ser muito agradável ao paladar.

lubrificantes «SACOR»

A todos os bons Portugueses solicitamos a sua colaboração patriótica em volta da grande refinaria nacional de gazolinas, petróleos e oleos «SACOR»

Gastando os oleos «SACOR» a bem da economia e da industria nacionais, pelo que agradecemos os seus pedidos nesta cidade ao

Sub-Agente da «CIDLA»

Distribuidora exclusiva destes produtos.

Francisco Castel-branco Corte Real

LAGOS

EDITAL

Conferições de Medidas

A Câmara Municipal do Concelho de Lagos:

Faz saber que tôdas as firmas e indivíduos que utilizem medidas e instrumentos de medir, para comércio, devem apresentá-las a conferir na Oficina da Câmara Municipal, no próximo mês de Novembro.

Os interessados que não queiram mandar à oficina podem requisitar que o serviço se efectue nos próprios estabelecimentos, devendo, para isso, apresentar solicitação escrita na Secretaria da Câmara Municipal ou na oficina, dentro do referido mês de Novembro.

Aos transgressores serão applicadas as multas cominadas na Lei.

Com as medidas devem ser apresentados os recibos de Contribuição Industrial paga no corrente ano.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente e idênticos, que vão ser afixados nos lugares mais públicos do Concelho.

Eu, João Centeno, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 19 de Outubro de 1940.

O Presidente,

Francisco Correia Velinho

Anuncio

Faz-se público que no dia 3 de Novembro próximo, pelas 14 horas, na Secretaria deste Concelho, se procederá à arrematação dos estrumes produzidos pelos solipedes deste Regimento, no periodo de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1941, achando-se o caderno de encargos patente no mesmo Conselho, onde poderá ser consultado pelos interessados, todos os dias uteis das 14 às 16 horas.

Quartel em Lagos, 18 de Outubro de 1940.

O Secretário

João Cunha

Alfere

Anuncio

Pelo Juizo das Execuções Fiscaes do concelho de Lagos, vão à praça, no dia 13 de Novembro próximo, para serem arrematadas a quem maior lance oferecer, à porta da Secção de Finanças, 80 caixas de conserva de sardinha 1/4 Club 30 m/m — Branco —, penhoradas à firma «Clupea», para pagamento de contribuição industrial em divida ao Estado.

Lagos, 22 de Outubro de 1940

O Escrivão das Exec. Fiscaes

António José Furtado

Verifiquei.

O Juiz das Execuções Fiscaes

Francisco de Barros Morais

O Café da Merceria FREIRE é o preferido, por ser o melhor do mercado.

Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve

Aos produtores e preparadores de figos

Previnem-se todos os produtores e preparadores de figos desta Província que, segundo as disposições legais em vigor, termina no dia 30 de Novembro próximo o prazo para os trabalhos de preparação e embalagem de figos secos do Algarve destinados ao consumo no País ou nos mercados externos, não sendo depois permitida a saída senão das existências que forem arroladas naquela data nos armazens e «fumeiros» dos exportadores e dos preparadores devidamente autorizados a essa laboração pela Junta Nacional das Frutas.

Faro, 16 de Outubro de 1940.

Lãs em fio Grémio da Lavoura DE LAGOS

GUIDA OVELHA PIPO

As lãs que todas as senhoras devem preferir, por serem as melhores tanto em côres como em qualidade. Vendem

PACHECO, L.^{DA}

VENDE-SE

Propriedade bem situada, na Luz. Nesta redacção se diz.

CASA

Aluga-se 1.º andar, no Largo das Freiras em muito boas condições higiénicas.

Informa esta redacção.

Dr. Vasco Gracias

ADVOGADO

Rua Dr. António José de Almeida

TELEFONE N.º 19

LAGOS

Pó de arroz

“55”

Vende-se na Papellaria PAULA

Faz-se constatar que depois do dia 31 do corrente, serão enviadas para relaxe as cotas do ano de 1940, em divida.

A Direcção

CASA

Preciza-se. Mínimo 16 divisões. Sitio central, arrendamento a longo prazo.

Informa esta redacção.

Diálogo entre duas amigas:

—Maria, onde vaz com tanta pressa?

—Vou à Papellaria Paula comprar uma caixa de Pó de Arroz «55». E' muito bom e muito barato. Cada caixa custa apenas 2\$50.

—Sim! Então espera. Vou comprar tambem uma.

RETAHOS

A's Sextas-feiras

Grande liquidação

PACHECO, L.^{DA}

Quer vestir bem e barato?

Fatos, Sobretudos ou Gabardines

Vestidos e Casacos para Senhoras

a prestações e com bônus

Dirija-se a

José Duarte e Sousa

representante nesta cidade da casa

Amancio Silveira—Porto

Jornal de Lagos

CINE-TEATRO IDEAL

Amanhã, dia 27, apresentação de dois filmes de excepcional interesse: «8 raparigas e um crime» com BARBARA STANWYCK e HENRY FONDA «Dragão do mar», com CHESTER MORRIS e VICTOR MAC LAGLEN.

A agricultura Publicações O Império Colonial Português

(Conclusão da 1.ª página)

7.ª—Possuir armazéns, celeiros, adegas, máquinas, alfaias, utensílios agrícolas e animais, bem como montar instalações ou serviços de interesse comum dos agremiados.»

Ha tambem o artigo 16.º que diz o seguinte:

«Os Grémios podem ainda promover e auxiliar a criação de caixas de crédito agrícola, cooperativa de produção e de consumo ou qualquer outra forma de cooperação permitida por lei, incluindo mútuas de seguro de gado, em beneficio exclusivo dos seus agremiados e dos trabalhadores agrícolas»

Que mais amplas disposições de apoio e defesa dos interesses de uma classe se podem exigir a uma lei que para esse fim foi instituída?

Quais os agricultores que no pleno uso dos direitos que a lei lhe confere, incumbem os Grémios da venda dos seus produtos, quantos?

Bem poucos; uns por obediência a uma velha rotina, outros porque esperam receber no acto da entrega o valor das suas vendas, o que nem sempre se dá, ainda que por essa forma lhe provenha prejuizo, são os próprios a entregarem-se ao comércio intermediário, que apoiado no seu grémio corporativo e não receando qualquer reacção da parte dos produtores, dita as leis da compra a seu belo prazer.

Sabido como é, que a proprietária no Algarve está bastante dividida, que duma boa parte dessa parcelar divisão é detentora a própria população rural, analfabeta na sua maioria, de feito desconfiado e excessivamente individualista tendo cada um, uma opinião e seguindo uma orientação muito sua, evidentemente o espirito associativo num ambiente desta natureza, não logra alcançar coesão que imprima a força moral, a autoridade necessária ao disfruto de uma posição proveitosa e condigna em relação às classes que lhe são correlativas. Facultando aos grémios por uma ampla entrega de produtos, os meios de empreenderem operações de maior envergadura, já estes organismos no acto da entrega desses produtos poderão dar aos agricultores uma parte do respectivo valor das suas mercadorias entregues para venda.

Enquanto os agricultores algarvios se mantiverem afastados dos seus grémios cooperativos alheando-se do apoio de que estes carecem para uma actuação profícua para a colectividade; enquanto se não penetrarem de que têm ao seu dispor os meios legais de defesa contra possíveis explorações de que tanto se queixam, serão sempre as victimas da sua imprópria e viciosa orientação.

A Organização Corporativa da lavoura, da qual se impõe fazer larga propaganda para conhecimento de todas as classes de agricultores, quando bem compreendida, tem bases eficientes e suficientes para uma larga obra de melhoria económica e produtiva da Lavoura não lhe faltando a assistência tecnica dos postos agrários que o Estado tem espa-

O poderio da Real Força Aérea

Temos presente uma illustração escrita em português e referente ao poder da Força Aérea da Grã-Bretanha, no qual a par da descrição das diferentes marcas e fotografura de diversos tipos de aparelhos que constituem a Real Força Aérea, se enaltece o valor e a pericia dos seus tripulantes.

Egualmente temos presente um folheto, de que é depositária a livreria Bertrand de Lisboa e em que vem reproduzido um eloquente discurso proferido pelo Rei Jorge VI em 23 de Setembro de 1940, radiofundido do palácio de Buckingham, no qual Sua Magestade Britânica fala aos seus subditos animando-os no cumprimento do dever de defesa da sua pátria; informando-os do propósito de criar uma nova condecoração para premiar os feitos heróicos e elogiando o espirito de sacrificio com que todos se entregam ás suas mais arduas e perigosas funções igualmente equiparadas tanto em terra como no mar.

Afirma que embora sejam sacrificados pelos adversários em Londres e outras cidades importantes do Império vários monumentos históricos e casas humildes igualmente veneradas, a Inglaterra não perecerá.

Diz «que o momento actual é tenebroso e pode muito bem ser que o futuro seja ainda pior», mas exprime a convicção, «que depois dos sofrimentos presentes virá a Vitória.»

«Milagre de Santo António»

A «Radio Peninsular» apresenta a edição de um episódio dramático em verso da autoria de Reinaldo Ferreira (Néor X), musica de Maria José Figueiredo; intitulado «Milagre de Santo António».

É um pequeno folheto de 15 páginas, terminando pela cópia da musica do referido episódio em que se faz S.to António desempenhar um importante papel e cuja representação deve ser entregue a crianças de dez a doze anos.

Pedidos á Rua do Ouro, 145 —Lisboa.

Club de Futebol «Os Lacobrigenses»

Realiza-se amanhã, Domingo neste simpático club desportivo, um grandioso baile abrlhantado pelo já conhecido «Jazz Lacóbriga»

lhados pelo País.

Saibam os agricultores unir-se em volta dos seus Grémios representativos, criar o verdadeiro espirito associativo e aproveitar as vantagens que lhe são oferecidas d'harmonia com as leis vigentes, certamente não deixará de melhorar moral e economicamente a sua situação tirando dos Grémios a possível utilidade.

Jacques Neves

Para todo o cidadão português que ama verdadeiramente a sua Pátria, a expansão de Portugal metropolitano por terras de além mar, o grande desenvolvimento material, que sob a influencia da colonização portuguesa tem sido imprimido a esses vastos territórios que constituem parte integrante do Império Português, justificam plenamente o orgulho dos portugueses pela grandiosa obra de civilização que o esforço da raça tem impulsionado desde séculos e que nos ultimos anos, mercê de uma nova orientação na política da governação publica, se tem acentuado com extraordinário relevo.

O notável incremento experimentado pelas suas industrias, seus portos que rivalizam com o que de melhor existe na metropole, a sua rede de Caminhos de Ferro, estradas e centros populacionais, atestam uma época de grande expansão na vida colonial portuguesa que favoravelmente se reflete em toda a economia nacional.

As enormes riquezas do sub solo ultramarino, em grande parte ainda inexploradas, assim como as provenientes das suas industrias fabris e exploração agricola, que caminha a passos largos para uma situação de apreciável desafogo economico, representando um valioso factor na evolução das nossas provincias ultramarinas, aguardam, para seu maior desenvolvimento retintamente nacionalista, que as capitais portuguesas afluam a prestar o seu concurso para uma mais extensiva applicação de actividades.

Milhares de braços portugueses, saídos da metropole dedi-

cando-se a todos os ramos da actividade humana, ali tem encontrado emprêgo e muitos mais podem empregar-se em importantissimas obras de fomento, nas industrias fabris, no arroteamento das terras, encontrando nas populações nativas preciosa cooperação; porque o preto, sabendo já apreciar quanto deve á humanitaria civilização portuguesa, moralmente bem disposto e cioso da sua nacionalidade, deixou de ser o elemento hostil e perturbador de outras eras para se converter no prestante auxiliar do branco filhos da mesma Pátria,

Por isso e porque o progresso das nossas possessões se acentua cada vez mais, encontrando no Poder Central o apoio e o estimulo de que carece para a sua expansão, tendo a sua orientação governativa bem determinada, casa bem dirigida, contas em ordem e vida economica sensivelmente equilibrada não obstante as dificuldades da hora presente, tudo contribue para que não deva haver relutancia na applicação de capitais portugueses onde poderão auferir um razoável lucro e para os colonos remuneração condigna dos seus esforços.

Afigura-se-nos que a confiança que o Estado tem com as suas realizações inspirado e a ordem governativa, estimule a colonização portuguesa nas regiões do Império, que a situação geográfica torna longínquas mas que os laços afectivos de sangue e de origem trazem espiritualmente bem próximas do nosso coração de portugueses.

Soeiro da Costa

Algarbiorum Monumenta Historica

(Continuado da 1.ª página)

quarenta e seis. Descobriram as suas ondas na praia, o que chamam a Ponta da area, vestigios de huma Povoação, que os moradores se persuadem ser a primeira morada dos Portimões, fundadores da Villa; porêm segundo o que se refere Laymundo, e o Mestre Floriam do Campo, ha mais apparencias de Ser o Porto de Anibal, que fez alli assento, para continuacão do descobrimento das nossas costas, que depois contiaram Seos Primos os famosos Cartaginezes Hanon, e Hamylcon.

(Continua)

ALBERTO IRIA

Alfred e Antoine

Estiveram nesta cidade, de visita ao seu discipulo sr. Candido R. Soares, os distintos e grandes mestres cabeleiros srs. Alfred e Antoine, que em Lisboa, onde têm os seus chics e modernos salões, gosam da mais justa e acreditada fama de eximios cabeleiros de senhoras.

Prestaram ao Sr. Candido Soares, conceituado e apreciado cabeleireiro desta cidade, os mais recentes detalhes da moda actual.

Sabemos que S. Ex.ª, que vinham acompanhados de suas Ex.ªs Famílias, levaram de Lagos e arredores as mais agradáveis impressões.

PALHA

Vende-se na herdade da Samouqueira a 1\$00 a arroba.

Grémio da Lavoura de Lagos

AVISO

Para eleição dos vinte procuradores escolhidos, que devem fazer parte do conselho geral a constituir pela forma estabelecida no art.º 31.º dos estatutos, devem os Ex.ªs Srs. associados que sejam produtores em mais de uma freguezia, declarar perante a Direcção do Grémio, até 25 do proximo mez de Novembro a freguezia em que desejam exercer o direito de voto, nos termos do § 3.º do citado artigo 31.º dos Estatutos.

A Direcção

Dr. Mário Lopes Vieira

Afim-de tomar posse do lugar de Conservador do Registo Predial, de Lagos, encontra-se já há dias nesta cidade o Sr. Dr. Mário de Assis Lopes Vieira, illustre funcionário, que a seu pedido foi transferido de Bragança.

O «Jornal de Lagos» apresenta a S. Ex.ª os seus cumprimentos de boas vindas.

Um livro revolucionário

O jornalista Márcio Leal acaba de escrever um livro sensacional: «A VERDADE SOBRE A SIFILIS. Arsénicos, Mercúrios, Inimigos da Humanidade!»

Trata-se de uma obra digna dos maiores encómios, util a toda a gente, feita com intuitos honestissimos já margem de mercantilismos e de paixões, que aparece em momento oportuno, e é como que o brado de alerta contra os inconcebíveis processos adaptados pela medicina quimica no combate á terrível doença da Sifilis.

Estamos em presença de um livro de tese que decerto vai constituir um grande acontecimento literário e científico, porquanto o Autor apoiando-se nas investigações realizadas pelas maiores sumidades médicas, affiligrados, estrangeiros, demonstra comprovadamente o perigo grave da medicação «especifica» no tratamento da Sifilis, e que esta enfermidade unicamente e curável de forma radical pela Therapeutica Naturista.

Márcio Leal escreveu-o com desassombro, com conhecimento de causa e suma honestidade pouco vulgar nos tempos que vão correndo.

«A VERDADE SOBRE A SIFILIS—Arsénicos, Mercúrios, Inimigos da Humanidade!» publica-se com um rótulo simpático «A BEM DA NAÇÃO», é quanto basta para se lhe dispensar carinho e apreço.

A edição é da «Sociedade Portuguesa de Naturologia»—Rua Victor Gordon, 14-1.º—Lisboa.

FOOT-BALL

No passado domingo, realizou-se a 2.ª jornada do Campeonato Regional com os seguintes resultados:

Em Silves, o Lisboa e Lagos perdeu com o Silves F. C. por 7-4. Em Reservas os encarnados faltaram.

Em Lagos, o Club de Foot-Ball Marítimo «Os Lacobrigenses» derrotou o Boa-Esperança por 6-2, ao intervalo 1-2. Em Reservas o grupo visitante ganhou por 3-0.

Em Portimão devia realizar-se o jogo Portimonense—Esperança mas como aquele club estava suspenso pela Associação, os pontos foram atribuidos ao Esperança.

Amanhã domingo realiza-se os seguintes jogos: Lisboa e Lagos—Portimonense e Boa Esperança—Glória ou Morte, Segunda-feira a completar a 3.ª jornada os grupos locais: Esperança—Marítimo.

Minhas Senhoras

Impõe-se-lhe o uso do

PÓ DE ARROZ

55

cuja caixa custa, apenas, 2\$50

Mas se V.ªs Ex.ªs não ficarem satisfeitas com a experiencia de tão maravilhoso produto de beleza, podem apresentar-se ao

DEPOSITÁRIO

Rua do Loreto, 55-1.—Lisboa

o qual as reembolsará

da quantia despendida

Depositário em Lagos

Papelaria Paula

QUEREIS SER BELA? — Use os podutos «KÉRIFLON». Vendem-se em Lagos na Papelaria Paula